

Análise da aplicabilidade do tratamento vacinal da leishmaniose em comparação com o tratamento medicamentoso no estado do Tocantins

LUCAS ROCHA SANTANA DA SILVA; DAVI CARVALHO BARROS BEZERRA; YANE KELI DOS SANTOS COSTA; FABIANE HOLANDA BATISTA PORFÍRIO DA ROCHA; JOSE WILSON SOTERO MAGALHÃES FILHO

Introdução: A leishmaniose, causada pelo protozoário *Leishmania* e transmitida pelo vetor flebotomíneo, pode ser classificada em tegumentar, mucosa e visceral ou calazar. No tocante à distribuição geográfica, são descritos casos em regiões de todos os continentes do planeta, com destaque à América do Sul, que tem no Tocantins, um dos principais logradouros da doença. **objetivos:** promover uma comparação entre a eficácia do tratamento medicamentoso para a leishmaniose e a vacinação no contexto do estado do Tocantins. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa com os descritores “leishmaniose” e “tratamento” usando o banco de dados do PUBMED, Scielo onde foram utilizados 8 artigos, foram excluídos artigos publicados a mais de 10 anos. **Resultado:** O tratamento medicamentoso é composto por três tipos principais, os de primeira linha que consiste em um tratamento quimioterápico que tem como desvantagens toxicidade e alto custo, os de segunda linha como a anfotericina B podem induzir toxicidade além de ter alto custo e os de terceira linha como a miltefosina que tem como principais defeitos a teratogenicidade e a longa vida útil, tem ainda a vacinação que conta com vacinas de primeira geração como as que são feitas de parasitas mortos inteiros porém ainda existem muitos obstáculos em potencial para o registro e padronização. Dessa maneira, em países em desenvolvimento como o Brasil e no estado do Tocantins que é uma região endêmica urge a necessidade de um tratamento eficaz, barato e de curta vida útil em face às condições do sistema de saúde, esses aspectos indicam um bom prognóstico para o desenvolvimento de vacinas que contam com baixo custo por uma alta eficácia, porém ainda são necessários mais estudos para consolidar esse tratamento. **Conclusão:** Existe uma vantagem em termos de custo e eficácia no investimento em vacinas contra a leishmaniose, especialmente no estado do Tocantins que é endêmico para a doença em questão. Tendo em vista as falhas que podem ocorrer durante o tratamento medicamentoso, essa terapêutica demonstra ser ineficaz na erradicação da doença. O estudo em questão pode ser útil para inspirar futuras políticas públicas que direcionam novos protocolos de tratamento para a doença.

Palavras-chave: Leishmaniose, Tratamento, Vacina, Eficácia, Tocantins.